

A Percepção de hospitalidade em um romance literário

Juliane Aparecida Soares¹
Maria do Rosário Rolfsen Salles

Resumo: O presente artigo contempla como objeto de estudo compartilhar a análise preliminar da hospitalidade em um núcleo familiar, entre as décadas de 1950 e 1960, por meio do estudo do romance literário *Ciranda de Pedra* (1954) de Lygia Fagundes Telles. O principal objetivo é estudar como a noção de hospitalidade era percebida em um contexto doméstico entre as personagens do romance, utilizando como método a análise de conteúdo para futuramente estabelecer categorias que ressalte elementos indicativos dessa hospitalidade, como também, relacionar o texto com os dados biográficos da autora. Nesse contexto, se parte da premissa que a função básica da hospitalidade é estabelecer um relacionamento ou promover um relacionamento já estabelecido, podendo se deduzir que há uma fronteira a ser transposta pelos indivíduos. Dessa forma, a hospitalidade é empregada como um instrumento de apaziguamento, de aliança e de criação de vínculos em um espaço planejado para a interação entre os personagens envolvidos. Para isso, o estudo é realizado por meio de pesquisa exploratória em documentos bibliográficos, biográficos e históricos.

Palavras-Chave: Lygia Fagundes Telles. Hospitalidade. Virtude Moral.

Apresentação

Em *Ciranda de Pedra*² vivencia-se a desestruturação de uma família burguesa paulistana com a separação dos pais na década de 1950. Laura comete adultério e abandona o casamento. Uma das filhas, Virgínia (a protagonista) fica morando com a mãe doente e o segundo marido, Daniel, seu antigo médico, em uma casa pequena e humilde. Enquanto as outras duas meninas acompanham o pai, que mora em um casarão rico e confortável. Ao ter a coragem de romper com os laços matrimoniais, Laura, acaba tendo de sofrer as conseqüências. Fica sem duas de suas filhas e ainda tem de arcar com o castigo divino, a loucura. “*Nossa mãe está pagando por um erro terrível, será que você não percebe?*”

¹ Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: soares.juliane@gmail.com.

² TELLES, Lygia Fagundes. *Ciranda de Pedra*. 31 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Abandonou o marido, as filhas, abandonou tudo e foi viver com outro homem. Esqueceu-se dos seus deveres, enxovalhou a honra da família, caiu em pecado mortal!"

As duas irmãs de Virgínia, Bruna e Otávia, desfrutam de boas condições econômicas em virtude do ofício do pai Natércio, advogado conceituado, que reside em uma grande casa com um vasto jardim onde existe uma ciranda de anões de pedra com uma fonte, local costumeiramente visitado por Virgínia.

Na infância o sonho de Virgínia se resume entre o desejo de ir morar com o pai e as irmãs, e, a recuperação de sua mãe. O agravamento do estado de saúde de Laura faz com que parte de seu sonho se realize e Virgínia passa a morar com o pai, Natércio, com as irmãs, Bruna e Otávia, com a governanta, Fraulein Herta; e também passa a conviver com os amigos das irmãs Conrado, Leticia e Afonso. Mas, o ambiente familiar com o qual ela sonhava, era uma ilusão, sentia-se rejeitada pelas irmãs que criticavam a mãe por ter se separado do pai.

O romance protagonizado por Virgínia se estabelece em duas partes, uma infância solitária marcada pela descoberta que é fruto do relacionamento adúltero de Laura e o convívio entre dois ambientes familiares que contrastam radicalmente; a segunda parte é o início da fase adulta deixando o colégio interno e retornando para a casa de Natércio, acreditando já ter superado todas as amarguras, mas logo percebe que o grupo formado por Bruna, Otávia, Afonso, Leticia e Conrado continua fechado como uma ciranda de pedra.

O desenrolar da história perpassa pelo desconforto que Virgínia sente na presença das irmãs que a hostilizam e também por não conseguir de Natércio gestos de carinho e afeto que ela tanto necessita e que ele não oferece, posto que em um modelo convencional de família patriarcal o poder absoluto e a soberidade do pai predominava sob a família.

O romance e a autora

Segundo o crítico literário Antonio Candido de Mello e Souza, no texto *A nova narrativa brasileira*, o romance *Ciranda de Pedra* (1954) "é o marco da maturidade intelectual" de Lygia Fagundes Telles, considera sua obra "engajada e comprometida com a difícil condição do ser humano num país de tão frágil educação e cultura."³

³ A Academia Brasileira de Letras disponibiliza na web informações sobre a biografia da autora, Lygia Fagundes Telles, e comentários de críticos literários sobre sua obra.

Ciranda de Pedra é o primeiro romance de Lygia Fagundes Telles, datado de 1954. Segundo entrevista concedida a *Folha Online* no dia 27 de abril de 2008, em virtude da adaptação televisiva do romance *Ciranda de Pedra* para a emissora rede Globo, à autora baseou-se em fatos reais para escrever o romance:

“Eu ia andando por uma rua muito elegante daqui de São Paulo e vi uma casa sendo demolida. Eu me lembro que a casa tinha um jardim lindo e uma escada de mármore. A casa já estava sem a parede da frente, exposta. Fiquei muito comovida com aquela imagem e pensei comigo: aqui nesta casa gente amou, viveu, dançou e chorou. Ai, percebi uma fonte débil, com água ainda jorrando. Em volta dela, havia pequenos anões de jardim, que estavam de mãos dadas, em uma ciranda que fechava a fonte. Pensei em uma jovem querendo entrar nessa ciranda de pedra e não conseguindo. Foi assim que nasceu a Virgínia.”

Lygia Fagundes Telles é a quarta ocupante da cadeira nº16, eleita em 24 de outubro de 1985, pela Academia Brasileira de Letras que disponibiliza na web dados biográficos da autora utilizados como fonte no presente artigo.

Nascida em São Paulo, em 19 de abril de 1923, passou sua infância no interior do estado em cidades como Sertãozinho, Itatinga, Assis, Apiaí e Descalvado, onde seu pai, o advogado Durval de Azevedo Fagundes, atuou como promotor público. A mãe, Maria do Rosário de Azevedo, era pianista.

Voltando a residir com a família em São Paulo, Lygia, fez o curso fundamental no Instituto Caetano de Campos e ingressa, em 1940, na Escola Superior de Educação Física; ao mesmo tempo em que frequenta o curso pré-jurídico, preparatório para a Faculdade de Direito do Largo do São Francisco da Universidade de São Paulo.

Inicia o curso de Direito em 1941, frequentando as rodas literárias que se reuniam em restaurantes, cafês e livrarias próximas à faculdade. Ali conhece Mário e Oswald de Andrade, Paulo Emílio Sales Gomes, entre outros, e integra a Academia de Letras da Faculdade e colabora com os jornais *Arcádia* e *A Balança*.

Casa-se com o jurista Goffredo da Silva Telles Jr., seu professor na Faculdade de Direito, deputado federal em 1950. Muda-se, em virtude desse fato, para o Rio de Janeiro, onde funcionava a Câmara Federal.

Com seu retorno à capital paulista, em 1952, começa a escrever seu primeiro romance, *Ciranda de pedra*. Na fazenda Santo Antônio, em Araras, estado de São Paulo, propriedade da avó de seu marido, para onde viaja constantemente e escreve várias partes desse

romance. Essa fazenda ficou famosa na década de 20, pois lá se reuniam os escritores e artistas que participaram do movimento modernista, tais como Mário e Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Mafaldi e Heitor Villa-Lobos.

Em 1960 separa-se de seu marido Goffredo e, no ano seguinte, começa a trabalhar como procuradora do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo.

Lygia teve um único filho, fruto de seu primeiro casamento, divorciada casou-se com o ensaísta e crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes.

A biografia da autora se faz importante para auxiliar na compreensão de *Ciranda de Pedra* contextualizando o momento social em que o romance literário foi escrito, uma vez que a obra é considerada engajada por alguns críticos literários, além de fatos problemáticos como a separação estarem presentes na biografia da autora e no romance.

Hospitalidade e o romance

A desestruturação familiar com a separação dos pais na década de 1950 vivenciada em *Ciranda de Pedra* desencadeia relacionamentos conturbados entre os membros da família. O relacionamento humano pode ser compreendido como a base para o que chamamos hoje de hospitalidade, a intersecção do pensamento ocorre quando nos damos conta que para existir hospitalidade é preciso que haja duas ou mais pessoas interagindo, transpondo a fronteira do outro, e isso implica na aceitação das regras do outro, independentemente de ser no domínio doméstico, público ou privado. A hospitalidade é intrusiva é uma fase de ruptura, violência, de transgressão e mesmo de hostilidade.

Nos estudos do Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo⁴, “a hospitalidade enquanto objeto acadêmico é bastante recente, com destaque para duas distintas escolas que elegeram a hospitalidade como campo de estudo:

- De um lado, a escola anglo-saxã, cujo eixo principal é a hospitalidade comercial, mas que vem integrando também a hospitalidade doméstica e pública (Lashley e Morrison).
- De outro lado, a escola francesa, que tem à frente os filósofos Serrès, Derrida e seu mestre Emmanuel Levinas, a socióloga Anne Gotman e a equipe dirigida pelo antropólogo

⁴ CAMARGO, 2002 apud DENCKER, BUENO, 2002, p.17

Alain Montandon, em Clermont-Ferrand. Para estes, o que conta é, sobretudo, a hospitalidade doméstica e pública.”

O grupo reunido por Alain Montandon no Centre de Recherches sur les Litteratures Modernes et Contemporaines, estuda as interações hospitaleiras na literatura.

Remetendo ao objeto de estudo se utiliza o seguinte conceito de hospitalidade:

A hospitalidade é uma maneira de se viver em conjunto, regida por regras, ritos e leis. (...) a hospitalidade não se reduz apenas a dar de beber e comer e à acomodação livremente consentidos, pois a relação interpessoal instaurada implica uma relação, um elo social, valores de solidariedade e de sociabilidade. (MONTANDON, 2002 apud DENCKER, BUENO, 2002, p. 132)

No romance, *Ciranda de Pedra*, a protagonista Virgínia sentia-se desconfortável perante o pai Natércio e hostilizada pelas irmãs Bruna e Otávia. A menina restava às *roupas reformadas da mãe, ou das irmãs, bem como os móveis de seu quarto, que são "sobras" do quarto reformado de Otávia*. Para Natércio, a filha Virgínia era a lembrança viva do adultério cometido por Laura, e para as irmãs era considerada a predileta da mãe.

Dessa forma, se parte da premissa que a função básica da hospitalidade é estabelecer um relacionamento ou promover um relacionamento já estabelecido, podendo se deduzir que há uma fronteira a ser transposta pelo núcleo familiar de *Ciranda de Pedra*. A hospitalidade é percebida apenas como um instrumento de apaziguamento e de aliança, mas para criação de vínculos neste contexto familiar é preciso transpor a fronteira do outro e isso implica em aceitação. “*Aproximou-se dos anõezinhos que dançavam numa roda tão natural e tão viva, que pareciam ter sidos petrificados em plena ciranda. No centro, o filete débil da fonte a deslizar por entre as pedras: - Eu quero entrar na roda também, exclamou ela apertando as mãos entrelaçadas dos anões mais próximos. Desapontou-se com a resistência dos dedos de pedra. - Não posso entrar? Não Posso?*”

O título *Ciranda de Pedra* refere-se aos anões de jardim entrelaçados em uma ciranda de pedra. A imagem de duplo sentido representa as irmãs e os amigos, grupo em que Virgínia não consegue entrar e é hostilizada.

Virtude moral e elementos indicativos de hospitalidade

Elizabeth Telfer aborda a hospitabilidade, nome que se dá à característica das pessoas hospitaleiras, como uma virtude moral.⁵ E para o entendimento do que é uma virtude moral utiliza a explicação de Philippa Foot em seu ensaio *Virtues and Vices* (Foot, 1978 apud LASHLEY, MORRISON, 2004, p.72)

Foot afirma que as virtudes morais possuem três aspectos, em primeiro lugar, são qualidades que “um ser humano precisa ter, para seu próprio bem e para o de seus semelhantes”. Foot propõe que “se a coragem, a moderação e a sensatez beneficiarem tanto o possuidor quanto os outros, a justiça e a caridade beneficiará principalmente os outros, algumas vezes à custa do próprio possuidor: (...) as comunidades em que há falta de justiça e caridade tendem a serem lugares desventurados para se viver (...)”

Em segundo lugar, “são qualidades da vontade e não do intelecto, da circunstância ou do físico”. Foot usa “vontade em um sentido amplo, para abarcar aquilo que é desejado e apreciado, assim como o que é escolhido. Esse critério visa diferenciar as virtudes morais de dons e talentos físicos e intelectuais.”

Em terceiro lugar, “são correções de certas tendências humanas comuns relativas ao excesso ou à deficiência de motivação”. De acordo com Foot, o terceiro critério, “é a ajuda as pessoas em tarefas difíceis, corrigindo os excessos ou as deficiências da motivação.”

A explicação de Philippa Foot sobre virtude moral e seus três aspectos, induziram a reflexões de análise, que tem a função de identificar a presença da hospitalidade entre as personagens do romance, nas mais variadas formas de interação, ou seja, de resposta ao outro. Não esquecendo que o conceito de Alain Montandon implica em um elo social, valores de solidariedade e de sociabilidade. Assim sendo:

- Primeiro lugar são qualidades que um ser humano precisa ter, para seu próprio bem e para o de seus semelhantes (Caridade, Coragem, Criatividade, Dedicção, Justiça, Motivação, Prazer, Talento, Tolerância):

“Virgínia sente-se muito desconfortável na presença das irmãs que a hostilizam e nas quais ela só vê qualidades (...)”

⁵ TELFER, 2004 apud LASHLEY, MORRISON, 2004, p. 53

“(...) usa roupas reformadas da mãe, ou das irmãs, bem como os móveis de seu quarto, que são ‘sobras’ do quarto reformado de Otávia.”

- Segundo lugar, são qualidades da vontade e não do intelecto, da circunstância ou do físico (Generosidade, Retribuição, Solidariedade, Sociabilidade):

“Um dia você também se vestirá como uma princesa e brincará de roda com os anõezinhos (...)”

- Terceiro lugar são correções de certas tendências humanas comuns relativas ao excesso ou à deficiência de motivação (Autoritarismo, Dominação, Hostilidade, Ignorância):

“Virgínia encostou-se à parede e pôs-se a roer as unhas, seguindo com o olhar uma formiguinha que subia pelo batente da porta. ‘Se entrar aí nessa fresta, você morre!’ - sussurrou soprando-a para o chão. ‘Eu te salvo, bobinha, não tenha medo’, disse em voz alta. E afastou-a com o indicador. Nesse instante fixou o olhar na unha roída até a carne. Pensou nas unhas de Otávia. E esmagou a formiga.”

“A estranha ciranda. Eram solidários e, no entanto se traíam. Eram amigos e, contudo se detestavam.”

Considerações finais

Os fragmentos do romance *Ciranda de Pedra* apresentados acima, identifica a presença da hospitalidade de acordo com a explicação de Philippa Foot sobre virtude moral e seus três aspectos, aliado ao conceito de Alain Montandon que implica em um elo social, valores de solidariedade e de sociabilidade.

Portanto, função básica da hospitalidade é estabelecer um relacionamento ou promover um relacionamento já estabelecido, podendo se deduzir que há uma fronteira a ser transposta pelos indivíduos. Dessa forma, a hospitalidade pode ser empregada como um instrumento de apaziguamento, de aliança e de criação de vínculos em um espaço planejado para a interação entre os personagens envolvidos.

O estudo compartilhado é o início de uma pesquisa que busca estudar a hospitalidade em um núcleo familiar por meio do romance literário *Ciranda de Pedra* (1954) de Lygia Fagundes Telles, como foi exposto, a base para a compreensão da hospitalidade é o relacionamento humano presente na obra de forma conflitante e desagregador. O principal

intuito do artigo é apresentar um novo olhar sob a aplicação do estudo de hospitalidade e refletir sobre novos caminhos para a pesquisa.

Referências

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira (Org.) **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Manole, 2002.

LASHLEY, Conrad; Morrison, Alison. **Em busca da hospitalidade**. São Paulo: Manole, 2004.

DIAS, Celia Maria M. (Org.) **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de Pedra**. 31 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

JÚNIOR, Arnaldo Nogueira. **Projeto Releituras: resumo biográfico e bibliográfico de Lygia Fagundes Telles**. Disponível em: <http://www.releituras.com/lftelles_bio.asp> Acesso em: maio 2008.

Academia Brasileira de Letras. **Biografia de Lygia Fagundes Telles**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/>> Acesso em: maio 2008.

PRADO, Miguel Arcanjo. **Lygia Fagundes Telles aprova adaptação de “Ciranda de Pedra”**. Folha Online. 28 abr. 2008 Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u396352.shtml>> Acesso em: maio 2008.